

Craig Keener, Matthew, Aula 9, Mateus 6:1-18

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 9, Mateus 7-8.

Mateus, capítulo seis, versículos de um a 18. Jesus fala sobre fazer suas obras de justiça apenas para Deus ver, não para que outros vejam, não para que outros o honrem. E ele dá exemplos de caridade, oração e jejum. E no meio da discussão sobre o jejum, ele inclui o que chamamos de Oração do Pai Nosso.

Agora, isso aparece em um lugar diferente no evangelho de Lucas, mas lembre-se de que Mateus gosta de organizar as coisas por tópicos. É claro que Jesus pode ter ensinado a oração mais de uma vez, de formas ligeiramente diferentes. Mas em qualquer caso, neste ponto, temos o Pai Nosso.

E tem paralelos, como mencionamos anteriormente, com o Kadish. Assim, Jesus adaptou o tipo de oração com a qual seus discípulos já estavam familiarizados. Já existiam muitos bons princípios de pessoas que mergulharam nas escrituras e se preocuparam com as coisas de Deus.

E tantas pessoas ofereciam o Kadish regularmente, e começou algo assim, exaltado e santificado seja o seu grande nome. Que seu reino chegue rapidamente e em breve. O Pai Nosso no céu era muito comum nas orações judaicas, reconhecendo Deus como o pai do povo judeu.

Às vezes, também na literatura grega, falava-se do Deus principal como o pai do mundo, o criador do mundo. Para Jesus, é Deus o pai do seu povo. O que significa Pai Nosso? Bem, vindo de contextos diferentes, podemos entender isso de forma um pouco diferente.

Aparece regularmente nas orações judaicas, porque na antiga cultura judaica, um pai geralmente era alguém com quem você podia contar, alguém que o amaria e cuidaria de você, que o disciplinaria, mas apenas com amor. Bem, algumas pessoas hoje têm experiências diferentes. Quero dizer, se alguém foi abusado pelo pai ou algo assim, pode não pensar no Pai Nosso como uma maneira tão agradável de colocar as coisas.

Então, é importante lembrarmos o que significa quando fazemos esta oração, para tentar dizer, ok, é desse tipo de pai que estamos falando. É uma expressão de dependência, assim como ele diz antes desta oração, que, você sabe, os pagãos, eles oram com todo esse palavreado, tentando fazer com que os deuses façam algo para

manipulá-los. Mas não precisamos fazer isso, porque Nosso Pai sabe o que precisamos antes de pedirmos a ele.

Da mesma forma no capítulo sete, versículos sete a 11. Se você pedir algo bom, seu pai não lhe dará uma pedra ou algo ruim. Seu pai quer lhe dar coisas boas.

Então, esta é uma oração de dependência. É uma oração de alguém que se torna como uma criança, recebe o reino como uma criança, alguém dependente de Deus. As orações judaicas muitas vezes falavam do Pai Nosso, mas raramente falavam do Meu Pai, que é como Jesus fala frequentemente.

Ainda assim, mais raramente teriam usado a expressão Abba. Você encontra isso em Marcos 14.36, e depois descobre que os primeiros cristãos muitas vezes seguem o exemplo de Jesus, em Gálatas 4, em Romanos 8, o Espírito entra em nossos corações, fazendo-nos clamar Abba, Pai, porque também somos filhos de Deus por causa de Jesus, filho de Deus. E então algumas pessoas argumentaram, bem, isso não era tão raro, porque temos alguns exemplos de judeus que se referem a Deus como Abba.

Mas os exemplos que temos são de séculos posteriores. Todos os exemplos referem-se à mesma ocasião, uma parábola contada por um rabino, e não é uma oração, é uma comparação de Deus a um Abba, e é sempre atribuída ao mesmo rabino. Então, claramente, era algo raro a ideia de se dirigir a Deus em oração como Abba.

Abba, você sabe, não são apenas crianças pequenas. Os adultos podiam fazer isso, mas era um título de respeito, mas também era um título de intimidade, um título de muito carinho. E Jesus aplica isso ao seu relacionamento com seu Pai e transmitiu isso a nós também.

Agora, claro, no Pai Nosso, diz apenas Pai, como temos em inglês, mas sabemos que Jesus também nos ensinou de uma forma mais íntima, que quando falamos de Pai, é uma questão de intimidade. E essa é uma das principais características que vemos de Jesus nos Evangelhos, é a sua intimidade com o Pai, e nos dá um exemplo disso, confiando intimamente em Deus. Em Mateus, ao contrário da versão de Lucas, em Mateus você tem dois conjuntos de petições.

Você tem as petições você e as petições nós. Agora, o você é muito enfático. Você tem, em grego, o você ou o seu aparece no final da frase todas as vezes, e essa repetição a torna muito enfática.

Santificado seja o teu nome, venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Buscamos primeiro o reino, mesmo em oração, e confiamos que todas essas coisas nos serão acrescentadas. Quando oramos, portanto, precisamos ter certeza de que estamos orando não apenas por coisas para nós mesmos, mas também pelas agendas mais amplas de Deus no mundo.

Deus se preocupa com as necessidades do mundo. Deus se preocupa com as pessoas que estão sofrendo em diferentes lugares. Deus se preocupa com a sua honra, porque é disso que as pessoas mais precisam.

Isso é o que mais pode transformar a vida das pessoas, é conhecer o Senhor. Então, estamos orando para que essas coisas aconteçam. E, em última análise, tal como no Kadish, estamos a rezar pela vinda do reino de Deus na sua forma mais plena.

Para nós, o reino ainda não existe, mas ainda estamos orando pelo reino futuro, que ainda não faz parte do reino. Nas petições nós, algumas pessoas também disseram que são orientadas para o futuro, mas penso que normalmente, como outros tipos de orações na antiguidade, estas são provavelmente mais orientadas para o presente, para as nossas necessidades presentes. Nós, petições, nos dê pão, perdoe nossos pecados e não nos leve à prova, mas liberte-nos.

Mas estas também são orações corporativas, nós. Portanto, também é uma preocupação não apenas para nós mesmos, mas também para os outros. Não há nada de errado em orar por si mesmo também, mas estou apenas tentando destacar outras ênfases que temos aqui.

O que significa santificar o nome de Deus? Os profetas frequentemente falavam sobre a santificação, consagração ou santificação do nome de Deus no tempo do fim. Por exemplo, em Ezequiel 36, as nações saberão que eu sou o Senhor, declara o soberano Senhor, quando eu me mostrar santo através de ti aos seus olhos. É uma oração para o futuro, mas também é algo com que devemos viver de forma consistente agora.

Tal como no Kadish, é para o futuro, mas se rezas por isso, então também deves viver de forma consistente com esse valor. Eu me importo com a santificação do nome de Deus. Bem, então quero viver de uma forma que santifique o nome de Deus.

George Foot Moore referia-se principalmente à literatura rabínica, mas há cerca de um século, ele falou do Kadish Hashem, a santificação do nome de Deus, como o princípio mais fundamental da ética judaica. Na verdade, era tão importante que o nome de Deus fosse santificado e tão atroz que o nome de Deus fosse profanado que alguns rabinos até disseram, se você apenas tem que pecar, você não pode se controlar, disfarce-se de gentio e vá embora. para algum lugar onde ninguém te conheça e peque lá, para não trazer desgraça ao nome de Deus. Bem, eles não estavam dizendo literalmente que você deveria fazer isso.

Foi apenas uma forma gráfica de dizer: não profane o nome de Deus, aconteça o que acontecer. Certifique-se de que o nome de Deus seja santificado. O que significa a

vinda do reino de Deus? O povo judeu reconhecia, como dissemos antes, que Deus reina no presente, mas também procurava o seu reinado ou o seu reino num sentido especial.

Quando Deus reinasse incontestado, Deus estabeleceria a justiça e a paz universalmente e libertaria o seu povo da opressão. Deus muitas vezes trabalha agora. Sabemos que estas são coisas com as quais Deus se preocupa, e por isso queremos trabalhar por estas coisas agora, na medida do possível, para a justiça e a paz e para satisfazer as necessidades das pessoas.

Mas reconhecemos que o reino ainda não existe. Trabalhamos para isso agora, mas no final das contas o próprio Deus consumará isso com a vinda do rei. Implicações? Bem, devemos também trabalhar pela sua vontade tanto na terra como no céu.

E quando oramos, devemos orar pelas coisas como estão no céu, para que Deus atenda às necessidades das pessoas. Esta é uma oração destinada não a pessoas que estão satisfeitas com esta idade. Isso não é para pessoas que pensam, ah, tenho tudo que quero, estou apenas satisfeito.

Esta é uma oração destinada a pessoas que percebem que o mundo ainda não está certo e que estamos em busca de um mundo que está por vir. E também tem implicações para a propagação do evangelho porque em 24:14, as boas novas do reino devem alcançar todas as nações antes que o fim chegue. E 2819 e 2820 falam sobre isso também.

Há um debate em relação a dar-nos hoje o pão nosso de cada dia, especialmente para aqueles que pensam que se trata de uma promessa futura. Isto está falando do pão de amanhã ou do pão de hoje? O texto específico não nos é familiar. Não temos esse texto atestado em outro lugar.

Bem, precisamos de pão no presente. E assim, provavelmente não se trata do futuro maná escatológico, embora isso também esteja prometido. Mas provavelmente, você sabe, a maioria das pessoas que oravam por pão na antiguidade estavam orando: Deus, por favor, supra minhas necessidades.

É algo parecido com o que você tem em Provérbios 30 e versículo 8, dê-me a quantidade necessária de pão para hoje. Qual é o nosso pão diário? Estima-se que entre 70 e 90% das pessoas no mundo mediterrânico eram camponeses rurais, muitos deles trabalhando em propriedades de outras pessoas, mas alguns deles detendo eles próprios pequenos pedaços de terra. Frequentemente oravam às divindades porque sabiam que não podiam depender de si mesmos para trazer chuva, colheitas e coisas do gênero.

Quando Israel foi mais dependente de Deus para o pão de cada dia? Obviamente, quando estavam no deserto, não podiam cultivar, não podiam cultivar o seu próprio pão. E assim como Deus providenciou para o seu povo no deserto, podemos confiar que Deus fornecerá o pão de cada dia agora. Houve momentos em minha vida em que nem sempre sabia de onde viria minha próxima refeição.

Mas normalmente agora, você sabe, tenho acesso a muito mais comida e algumas das outras petições me atingem com mais força. Mas ainda sabemos que muitos dos nossos irmãos e irmãs precisam do pão de cada dia e podemos rezar por todos nós. E sempre temos que depender dele porque não sabemos o que pode acontecer.

Jesus em Mateus 4 dependia de seu Pai celestial para obter o pão e dá um exemplo disso para nós. Não deveríamos estar muito satisfeitos para nos relacionarmos com esta petição. Quando ele fala sobre perdoar as dívidas dos outros, que Deus perdoe as nossas dívidas assim como perdoamos aos outros que pecaram contra nós.

Os camponeses muitas vezes tinham de pedir dinheiro emprestado para comprar cereais para plantar os seus campos. Alguns agiotas gentios cobravam até 50% de juros. Esse é um exemplo extremo e um exemplo raro.

Mas os agiotas gentios muitas vezes cobravam juros elevados. Os agiotas judeus não estavam autorizados a fazer isso. Eles não deveriam cobrar juros de outros judeus.

Então, o que acontece é que você está emprestando dinheiro para alguém que precisa de dinheiro para comprar grãos para semear seus campos. O que acontece se eles tiverem uma colheita ruim e não puderem pagar? Ou o que acontece quando se aproxima o sétimo ano, o ano do Jubileu, quando todas as dívidas serão perdoadas? Você não recebe seu dinheiro de volta. Assim, os agiotas, pessoas que tinham dinheiro suficiente para poder emprestar a outros, pararam de emprestar porque economicamente não era do seu interesse, por assim dizer.

Essa é uma das razões pelas quais quando vou a conferências, ao contrário de outras pessoas, não levo meus livros comigo para vendê-los, porque sempre os vendo a preço de custo, sem obter nenhum lucro. E então, se alguém não me pagasse, eu perdia dinheiro. Então, eles encontraram uma maneira de contornar isso.

Os professores judeus disseram: ah, temos uma maneira de contornar isso, chamada de possível. Você dá dinheiro ao templo. O templo empresta dinheiro aos camponeses.

Os camponeses têm de reembolsar o templo, e o templo reembolsará o agiota. E então foi uma forma de contornar a letra da lei, mas na verdade ajudou o espírito da lei, porque desta forma pelo menos as pessoas poderiam obter o dinheiro de que precisavam. Perdoe-nos.

Novamente, versículo 12. Perdoa-nos as nossas dívidas. Bem, essa era uma oração comum que o povo judeu fazia.

Eles reconheceram sua necessidade de perdão. Eles tinham uma oração chamada Shemona Esrei , as 18 bênçãos. Esta foi a sexta das 18 bênçãos.

Perdoe-nos. Lá não estava condicionado a perdoar os outros, mas esse conceito era conhecido. No livro do Eclesiástico, no Eclesiástico 28, perdoe ao seu próximo o mal que ele fez, e então seus pecados serão perdoados quando você orar.

Jesus continua dizendo, para orar, não nos deixes à prova, mas livra-nos do Maligno. O que significa não nos levar a testes? Isso significa, Deus, por favor, faça com que nunca sejamos testados? Por favor, faça com que nunca tenhamos momentos difíceis que testem nossa fé. Bem, você poderia rezar para que não haja mal nenhum em pedir isso, mas não é muito provável que isso aconteça.

Lembre-se, Jesus passou por testes em Mateus capítulo 4, e saiu triunfante, e deu um exemplo disso para nós. Mas lembre-se de todo o contexto do Evangelho de Mateus. 26:41, Jesus diz aos seus discípulos, foram dormir no Getsêmani.

Vigiai e orai, para que não caiais em provações. Os testes já estavam subindo a colina. Os testes estavam chegando.

A questão não era evitar os testes. A questão era passar no teste. E esse é provavelmente o ponto aqui.

É assim que esta linguagem às vezes era usada nas orações judaicas. Há uma oração noturna judaica que usa uma frase semelhante de maneira semelhante. E esta oração judaica da noite é assim: não coloque meu pé no poder do pecado, não me leve ao poder da iniquidade, e não ao poder da tentação, e não ao poder de qualquer coisa vergonhosa.

Portanto, não nos deixemos sucumbir aos testes. Livra-nos. E também a parte sobre nos livrar do mal.

Está articulado em grego. Não significa necessariamente que se refira ao maligno, mas provavelmente se refere ao maligno. Ele é chamado assim em outras partes de Mateus.

Ele o chama em outras partes do Novo Testamento. Não nos deixe sucumbir aos planos do maligno. Deus usa testes para o nosso bem.

O maligno pretende isso como uma tentação para o nosso mal. É por isso que ele é chamado de tentador em Mateus 4 e versículo 3, bem como é chamado de diabo em Mateus 4 e versículo 5, e de Satanás no capítulo 4 e versículo 10. É uma ideia que no Ocidente muitas vezes negligenciamos, mas em alguns partes do mundo as pessoas estão mais conscientes do sobrenatural, o sobre-humano é na verdade uma maneira melhor de colocar isso, a dimensão sobre-humana e ainda assim pessoal do mal.

Existem algumas formas de mal no mundo que são tão terríveis que é difícil explicá-las sem a existência de Satanás. Mas, como observamos, há três petições para você e três petições para nós. Bem, e quanto ao final da oração? Como é frequentemente rezado em muitas traduções da Bíblia, pelo menos às vezes é mencionado em uma nota de rodapé, ou frequentemente rezado em suas igrejas, seu é o reino, o poder e a glória.

Bem, essa é a linguagem bíblica. Quero dizer, você tem uma linguagem assim claramente nos Salmos, mas ela está faltando nos primeiros manuscritos de Mateus, provavelmente não no texto original de Mateus. Deixe-me apenas dizer algo aqui sobre o que é chamado de crítica textual, caso você não tenha ouvido isso em outro lugar, embora provavelmente já tenha ouvido isso em outro lugar.

O que temos com o Novo Testamento é a obra mais bem atestada da antiguidade mediterrânea. Temos vários manuscritos sobre isso. Para a Guerra Gálica de César, temos talvez 30 manuscritos.

Para algumas obras históricas muito importantes, temos apenas um manuscrito do mundo antigo, às vezes de 900 anos depois. A segunda obra mais atestada da antiguidade mediterrânea, a Ilíada de Homero, tem menos de 700 exemplares disponíveis. Mas para os monges da Idade Média, a grande coisa que gostavam de copiar era a Bíblia.

Então, você tem muitas cópias do Novo Testamento. E algumas dessas cópias saem muito cedo. Quero dizer, temos um fragmento do Evangelho de João do início do século II.

Então, estamos falando, talvez de uma geração, nesse caso, estamos falando de coisas sendo copiadas. E às vezes esses manuscritos, esses manuscritos antigos continuaram sendo reutilizados, mesmo por alguns séculos, até se desgastarem. Então, você tem outros manuscritos sendo copiados, talvez até de alguns dos originais.

Mas com o tempo, às vezes os escribas pensavam, ah, alguém deixou isso de fora, e acrescentavam, pensando que deveria estar lá, e que o escriba antes deles cometeu um erro e o deixou de fora. Ou às vezes um escriba cometia um erro e

acidentalmente deixava algo de fora. Quer dizer, você tenta copiar tudo à mão e vê se comete algum erro.

Não é um erro na própria Bíblia, é um erro na cópia da Bíblia. Bem, neste caso, e parte disso é por causa da condição em que a igreja primitiva se encontrava. Quero dizer, não estava sendo copiado nas cortes reais, como alguns outros documentos.

Estava sendo copiado frequentemente em condições de perseguição. Em qualquer caso, nesta oração, seu é o reino, o poder e a glória; era costume, no final de uma oração judaica, adicionar algum tipo de doxologia. Também era costume nas primeiras orações cristãs.

Então, naturalmente, quando as pessoas oravam isso na igreja, às vezes acrescentavam algo assim. Bem, alguns dos escribas eram de tradições onde acrescentaram algo assim e chegaram ao texto de Mateus e disseram, ah, isso não está aí. Alguém deixou isso de lado.

E então, eles adicionaram e foi assim que entrou no nosso texto. Não há nada de errado em orar. Rezo para que ainda seja bíblico, mas na verdade não faz parte deste texto original de Mateus.

Provavelmente foi adicionado muito cedo. A primeira pessoa do plural, dá-nos, perdoa-nos, guia-nos, livra-nos. A maioria das orações judaicas públicas eram para toda a comunidade.

A cultura ocidental e a oração ocidental são muito individualistas. Não é ruim. Essa também é uma ênfase em algumas outras partes da Bíblia.

Quero dizer, certamente, o espírito que clama Abba em nossos corações, temos um relacionamento pessoal com Deus, mas também não é suficiente. Também precisamos estar prontos para orar uns com os outros como corpo de Cristo. Agora, especialmente se você estiver em situações de perseguição onde eles não conseguem sair muito perto de outras pessoas.

Mas falando em norma, precisamos desse reforço com outros crentes. Precisamos orar juntos porque somos uma comunidade em Cristo. Jejuar em segredo, de 16 a 18.

O jejum muitas vezes expressava tristeza ou arrependimento, às vezes arrependimento coletivo, tristeza pelos pecados da comunidade. E isso também era algo que deveria ser uma questão de coração. Joel 2:13 Rasgue seu coração, não suas roupas.

Isaías 58, A verdade pede, o Senhor exige. Trabalhe pela justiça, alimente os famintos e assim por diante. A oração e o jejum eram frequentemente acompanhados de oração.

Não era para ser algo ascético no Judaísmo primitivo, onde você apenas tentava se sentir mal ou algo assim. Foi um sacrifício a Deus. Certa vez em minha vida, quando tive uma necessidade séria, orava e jejuava a respeito disso até perceber que tinha muitas coisas pelas quais orar.

Para eu jejuar sobre todos eles, eu nunca comeria. E então, comecei como uma disciplina. Isso foi algo que fiz por vários anos.

E não estou dizendo que você deveria fazer isso, mas eu jejuaria apenas um dia por semana. E não foi rápido demais para uma necessidade específica. Foi apenas uma devoção do meu coração a Deus, oferecendo um sacrifício voluntário do meu coração a Deus e confiando que Deus ouve minhas orações porque sou filho dele, não porque estou jejuando ou fazendo isso ou aquilo, mas porque ele está meu pai.

E foi uma experiência devocional maravilhosa naquela época. Mas o jejum é uma forma de mostrar sacrificialmente o nosso amor para com Deus. Algumas pessoas não conseguem fazer isso se forem diabéticas ou algo assim, e isso é compreensível.

Existem outras maneiras pelas quais podemos mostrar nosso sacrifício a Deus também. Mas as pessoas usavam óleo para limpar e untar a pele, ou algumas culturas o usavam para lubrificar o couro cabeludo seco. A maioria dos jejuns naquela época incluía auto-humilhação, não lavar, fazer a barba ou ter relações sexuais.

Mas Jesus diz: não deixe as pessoas saberem que você está jejuando. Depois de terminar isso, ele passa para outra seção. E esta seção desafia o nosso materialismo, e desafia realmente o nosso materialismo até ao âmago.

Você tem algo assim em Lucas 12, onde alguém chega a Jesus e diz: Jesus, faça meu irmão dividir a herança comigo. Bem, o irmão deveria dividir a herança. Quer dizer, isso era uma questão de lei.

E os rabinos, essa era uma das principais coisas que deveriam fazer. Eles deveriam resolver disputas legais lidando com o que a lei diz. Jesus, em vez de resolver a disputa legal, em vez de dizer, ok, bem, vou defender o seu direito legal nesse caso, diz ele, não seja materialista.

Não se importe com essas coisas. E talvez haja um elemento de hipérbole aí, mas a questão é que Jesus e o reino são o que mais importa. Precisamos viver para isso, não para posses.

Não valorize os bens o suficiente para procurá-los. Jesus vai nos dizer aqui, e ele vai continuar dizendo, não valorize os bens o suficiente para se preocupar com eles também. 6:19 a 24.

Algumas pessoas elogiaram a riqueza. Os filósofos muitas vezes viam isso como neutro ou negativo. O Judaísmo via a riqueza como positiva porque, quero dizer, você pode usá-la de maneira positiva.

John Wesley falou sobre dar muito aos pobres e disse: ganhe o máximo que puder. Dê o máximo que puder. Ele não disse gastar tanto quanto puder, para que isso possa ajudar a alimentar a economia, mas em termos do que podemos fazer pessoalmente, pode nem sempre ser a coisa mais útil que podemos fazer.

Às vezes podemos investir no desenvolvimento econômico. Podemos investir em ajudar as pessoas de outras maneiras. Mas não há nada de errado em ganhar riqueza.

O Judaísmo via isso como positivo, mas também via isso como espiritualmente perigoso. Como em Deuteronômio 6, quando você entra na terra e tem todos esses dons que Deus lhe deu na terra, não se esqueça de Deus. Ou Deuteronômio 32, quando Jeshua e Griffith realmente deram o pontapé, quando Israel se tornou próspero, ela se esqueceu de Deus.

Os textos judaicos falavam da inutilidade dos tesouros do presente versus os verdadeiros tesouros eternos, os tesouros do céu. Os essênios chegaram ao ponto de abandonar a propriedade privada. Jesus é igualmente radical, mas não como eram os essênios.

Ele não cria um conselho para supervisionar e dizer, ok, bem, você tem que desistir de todas essas coisas. Em vez disso, Jesus nos convoca a nos preocuparmos mais com as outras pessoas do que com nossos bens. Se realmente fizermos isso, isso terá um efeito importante sobre o que fazemos com os nossos recursos.

Mas ele não está dizendo que os bens são ruins, mas sim que a prioridade precisa estar nas pessoas. 6.19-21, viver como um tesouro celestial é o que importa. Muitas vezes as pessoas guardavam todas as suas poupanças num cofre em casa ou debaixo do chão.

O vestuário também poderia ser considerado uma forma de riqueza, dependendo do tipo de vestuário. Era um recurso que as pessoas tinham. Acreditava-se que a obediência na terra, especialmente a caridade, gerava tesouros no céu.

Esse era um entendimento judaico comum. Portanto, as pessoas não teriam necessariamente discordado em princípio do que Jesus está dizendo aqui. Eles podem ter discordado sobre até onde Jesus foi, porque Jesus estava sendo bastante radical.

O materialismo nos cega para a perspectiva de Deus. 6:22-23. Ele fala, literalmente diz, deixe seu olho ser único. E isso foi frequentemente usado para traduzir a palavra hebraica perfeito no Antigo Testamento.

Mas também fala de uma devoção obstinada a Deus. Ele contrasta um único olho com um olho doente ou mau-olhado. O olho único muitas vezes significava, no idioma judaico, um olho generoso ou um olho saudável.

E ele contrasta esse olho saudável com um mau-olhado, paneras . Pode significar ciúme, mesquinho ou doença. Portanto, deixe seu olhar ser generoso ao olhar para as pessoas.

Não deixe que seja mesquinho como, ah, não, quero guardar isso para mim. Ele diz que você não pode ser ao mesmo tempo um amante de Deus e um amante de Mamom. Mammon era uma forma que o povo judeu às vezes, ao usar o aramaico, personificava o dinheiro.

Aqui é um termo para dinheiro, mas Jesus o usa e algumas outras pessoas o usam como personificação. É Deus ou Mamom. Você não pode adorar o dinheiro.

Você não pode viver por dinheiro. E a palavra anterior, eu poderia ter usado apenas a tradução generosa, mas usei a tradução simples, que faz parte do significado literal, porque se transfere para isso, o simples versus duplo. Então, quando ele fala que um servo não pode servir a dois senhores, é preciso ter um senhor.

Você não pode servir a Deus e a Mamom. Naquela época havia alguns escravos mantidos em conjunto, mas geralmente não funcionava muito bem. Então Jesus continua dizendo, não valorize os bens o suficiente para se preocupar com eles, 625 a 34.

Deus promete o básico. E os exemplos que ele dá aqui são básicos, como alimentação e vestuário. Então, não se trata de ficar muito rico e dirigir carros muito caros e assim por diante.

Deus promete o básico, mas promete o básico. Ele quer nos fornecer o básico. Filósofos e rabinos muitas vezes tiraram lições da natureza, e Jesus também tirou lições da natureza.

Quero dizer, isso remonta ao rei Salomão. Parte de sua sabedoria era sobre a natureza. Então hoje temos a disciplina de biologia.

Aprendemos muito com a biologia, mas muitas vezes não extraímos princípios éticos da biologia. Mas os escritores antigos muitas vezes também aprendiam coisas sobre a maneira de Deus trabalhar, ao olharem para o mundo ao seu redor. Os rabinos disseram que nem um único pássaro caíria no chão sem o decreto de Deus.

E pode ser uma ideia semelhante à qual Jesus se refere aqui. Ele conhece cada pardal. Ele conhece cada lírio.

Ele cuida deles. Por que você se preocupa como se ele não fosse cuidar de você? Você vale mais do que muitos pardais. As capas eram consideradas essenciais.

Elas foram tidas como certas em Êxodo 22. Até João Batista, quero dizer, ele tinha apenas uma capa, mas tinha alguma coisa. Jesus desafia até isso.

Ele diz, não dependa da sua capa; depende de Deus, que é quem fornece as roupas. E ele falará sobre isso mais tarde no capítulo 24.

Você sabe, se sua vida está em jogo, você pode ter que deixar sua vestimenta para trás, mesmo que precise dela, mas sua vida é mais importante, e Deus se preocupa com ela. Os pagãos, diz Jesus, buscam coisas materiais. O povo judeu não gostava muito dos pagãos, a maioria do povo judeu, especialmente na Judéia e na Galiléia.

E assim, diz Jesus, os pagãos procuram coisas materiais. Você não quer ser como eles, quer? 6,31 e 6,32. Ele não está nos proibindo de orar. Quero dizer, ele nos ensinou a orar pelo pão nosso de cada dia.

Você pode se lembrar disso no capítulo 6 e versículo 11. Mas é uma questão de prioridades. Lembre-se, ele nos ensinou primeiro a orar, santificado seja o seu nome, venha o seu reino, seja feita a sua vontade.

E é por isso que ele continuará dizendo: busque primeiro o reino, e todas essas coisas serão acrescentadas a você. Ele diz, não se preocupe. Os pagãos buscam essas coisas, mas você não precisa se preocupar com essas coisas, ser consumido por elas.

Ele diz que a preocupação não pode acrescentar um único côvado, que normalmente é uma medida de comprimento, à sua longevidade. Provavelmente uma forma gráfica de chamar a atenção das pessoas, embora côvado, às vezes a linguagem pode ser usada de maneiras diferentes. Na verdade, o povo judeu já entendeu que está no livro do Eclesiástico, que a preocupação pode na verdade abreviar a sua longevidade em vez de estendê-la.

Outro sábio, falando depois de Jesus, mas talvez referindo-se a uma tradição familiar entre os sábios, as preocupações de hoje são suficientes para o dia. Você não precisa adicionar a isso as preocupações de amanhã. Então, Jesus diz, você tem problemas suficientes para lidar hoje.

Não comece apenas a acumular preocupações e a se preocupar com tudo. Agora, a ansiedade às vezes é causada bioquimicamente. Nem sempre é algo que podemos ajudar.

Mas preocupação é algo que fazemos. E Jesus diz, concentre-se em Deus. Pense na fidelidade de Deus.

Confie em Deus em vez de se preocupar. Essa foi uma das minhas vantagens crescentes anos atrás, mais do que agora. Mas é algo que precisamos aprender.

E ele diz, oh, você tem pouca fé. Você não sabe que Deus proverá para você? Essa era uma expressão judaica. Em Marcos, muitas vezes os discípulos tinham pouca fé.

Mas você encontra isso frequentemente no Evangelho de Mateus. Você tem pouca fé. Em Marcos, às vezes eles eram infiéis.

Mas em qualquer caso, Jesus continua dizendo, não julgue. Julgar assume uma prerrogativa divina. E havia outros, outros sábios judeus que mantinham as mesmas crenças sobre julgar.

Sirach, Hillel e assim por diante, todos disseram, não julgue os outros. Existe até uma máxima judaica, assim como a que Jesus usa aqui, conforme você mede, será medido de volta para você. Jesus diz que alguém se cega ao racionalizar a culpa.

Esta é uma imagem grotesca. É como ter um cirurgião cego operando seus olhos. O Talmud usa um conjunto de tradições rabínicas judaicas.

O Talmud tem uma declaração semelhante. Reclama daqueles que se ressentem das críticas mais brandas. Se alguém for informado, tire a lasca do seu olho, ele retruca, bem, tire a trave do seu olho.

Portanto, Jesus pode estar aplicando aqui uma expressão familiar. Mas é realmente uma imagem grotesca. Quando você lê em alguns textos antigos sobre cirurgiões oftalmológicos, se eles danificarem seu olho ao tentar operá-lo, então o olho deles será danificado.

Olho por olho e dente por dente. Acho que não gostaria de ser cirurgião oftalmologista naquela época. Mas a imagem aqui é ainda mais grotesca.

Você tem uma árvore saindo do seu olho. O versículo 6 é um pouco mais difícil e os comentaristas lutam com isso. Uma coisa é o que pode significar como um ditado isolado, mas como funciona neste contexto? Bem, vou lhe dar meu melhor palpite sobre isso.

Isso não é necessariamente correto, mas é o melhor que posso descobrir. Eu acho que é uma máxima, como a que você tem em Provérbios 23:8, onde em Mateus 7:6 ele diz, não jogue suas pérolas aos porcos, ou eles virarão e despedaçarão você. Provérbios 23:9, não fale aos ouvidos de um tolo, que apenas desprezará a sabedoria de suas palavras.

No contexto, provavelmente se refere a corrigir aqueles que não receberão correção. Portanto, é inútil tentar corrigi-los. E você tem isso em Provérbios 9.8 também, a ideia de dar correção a alguém que não a receberá.

Deve-se continuar a oferecer sabedoria ou o dom do reino com discernimento, como em Mateus 13, apenas para aqueles que estão dispostos a receber o que se oferece, assim como Deus faz. É por isso que você os faz sacudir a poeira dos pés em Mateus 10. Não force a verdade nos outros contra a vontade deles.

Se eles não estiverem dispostos a ouvir, procure outra pessoa. Talvez eles ouçam mais tarde, você pode voltar. Mas se eles não estão ouvindo, você não pode forçá-los a aceitar isso.

Mais claramente, no capítulo 7, versículos 7-11, boas dádivas são garantidas. Deus pode suprir qualquer coisa aos justos. 7, 7-10.

Agora, esta é uma promessa extraordinária para oração. É como Elias, que orava pelas coisas e elas aconteciam. Mas aqui é aplicado a todos os crentes.

No Judaísmo antigo, normalmente quando se falava sobre algo assim, isso era atribuído apenas a pessoas santas muito especiais. Mas Jesus quer que todos nós, como discípulos, reconheçamos que Deus é nosso Pai e que todos nós podemos orar ao Pai e confiar Nele. Bem, os tipos de exemplos que Ele dá para orações aqui, você sabe, se você pedir pão, e Lucas também, se você pedir um ovo, esses são alimentos básicos.

Pão e peixe, Ele menciona aqui. A maioria dos pais não conseguia fornecer mais do que isso regularmente, apenas o básico. O cuidado paternal de Deus, porém, é a garantia de que Ele responderá.

Capítulo 7 e versículo 11. Jesus usa aqui o que os rabinos chamam de chamado do Omer, um argumento muito mais. Jesus diz, se você, sendo mau, sabe dar boas

dádivas aos seus filhos, quanto mais o seu Pai celestial, que obviamente não é mau, dará boas dádivas a quem lhe pedir?

E Lucas se concentra em um dom particularmente bom, o Espírito Santo. Mateus está falando de maneira mais geral. Capítulo 7 e versículo 12.

Faça aos outros o que você gostaria que fizessem a você. Bem, este era um princípio difundido da ética antiga, mesmo em culturas que não estavam diretamente relacionadas em termos de ética na China. Encontrei uma série de declarações confucionistas que são muito semelhantes à ética bíblica, embora no que diz respeito ao gênero talvez houvesse alguns problemas.

Mas muitas declarações de Confúcio faziam sentido. Mas é um princípio muito difundido na ética antiga: faça aos outros o que você gostaria que fizessem a você. A forma positiva aparece várias vezes na literatura grega.

Aparece em Heródoto, Sócrates, Homero e Sêneca. A forma negativa aparece amplamente, com muita frequência, na literatura judaica, em Tobit, Philo e em um ditado atribuído a Hillel. Além disso, às vezes você tem na literatura judaica helenística ambas as formas, como na carta de Aristeeas .

Jesus diz, faça aos outros o que você quer que seja feito a você, e diz que essa é toda a lei e os profetas. Ele também diz isso em Mateus 22 a respeito de amar a Deus e amar o próximo. Essas eram maneiras que resumiriam.

Se você fizer ao seu próximo o que gostaria que fizessem a você, bem, você cumprirá os princípios da lei. E isso na verdade foi algo que também é atribuído a Hillel. Hillel viveu antes de Jesus.

Na verdade, isso foi registrado alguns séculos depois de Jesus. Mas como os rabinos se esforçaram para não citar Jesus, provavelmente isso remonta ao passado. Provavelmente é uma ideia mais familiar.

Então, a história é assim: havia um gentio que veio para Shammai e não era tão amigável quanto Hillel. Shammai era um rabino diferente da geração anterior ao ministério de Jesus, e Shammai era carpinteiro. E ele veio a Shammai e disse: se você puder me ensinar toda a Torá no tempo que leva para ficar em pé, eu me converterei ao Judaísmo.

Bem, Rabino Shammai não gostou muito disso. Ele pegou sua vara de carpinteiro e espancou o homem. Bem, então o homem vem até Hillel e diz: se você puder me ensinar toda a Torá ficando em um só pé, eu me converterei ao Judaísmo.

Então, Hillel diz, ok, não faça ao seu vizinho o que você não quer que eles façam com você. E isso é toda a lei, e o homem se converteu ao Judaísmo. Jesus também trata em Mateus 7 das reivindicações presentes versus julgamento futuro, 7.13-27. O caminho é mais estreito do que pensam os ouvintes de Jesus.

A imagem de dois caminhos era comum em fontes antigas e muito comum no Judaísmo. Um exemplo disso é Yochanan ben Zekai. Ele foi um dos principais estudiosos rabínicos do primeiro século.

Quando estava no leito de morte, disse ele, vejo dois caminhos diante de mim e tenho medo porque não sei para que lado estou indo. A maioria dos contemporâneos de Jesus respeitava a Deus. Eles respeitavam a Torá.

Fazia parte da cultura deles. E, no entanto, alguns notaram que a maioria foi perdida. 4 Esdras 7-8 e algumas outras perspectivas sectárias, incluindo os Manuscritos do Mar Morto, reconheceram que a maioria das pessoas estava perdida.

E Jesus diz a mesma coisa. O objetivo é prender nossa atenção. A maioria das pessoas está perdida, incluindo muitas pessoas que pensavam que estavam cumprindo a Torá suficientemente bem e honrando a Deus suficientemente bem.

Versículos 15-23. Os verdadeiros profetas deveriam obedecer a Jesus. Qualquer um pode dizer que está falando por Deus, mas você precisa viver como se estivesse servindo a Deus.

Houve profetas de libertação dentro de Jerusalém antes de sua queda. E até o templo ser queimado, eles estavam lá no templo dizendo: Deus vai proteger o templo. Deus vai proteger o templo.

Havia algumas pessoas falando a verdade. Um deles era Josué, Ben e Ananias, que diziam que o templo seria destruído. E Yeshua, Jesus, também disse que o templo seria destruído.

Mas havia muitos profetas que apenas diziam às pessoas o que elas queriam ouvir e o que os próprios profetas queriam, como se fosse a palavra do Senhor. Jesus diz: eis como você testará os profetas. Veja como você os conhecerá.

Você os conhecerá pelos seus frutos, não pelos seus dons. Agradeça a Deus por seus dons. O público de Mateus eram pessoas que acreditavam em profecia.

Eles acreditavam em profetas. Quero dizer, Jesus era um profeta. Mas os profetas têm de ser testados.

Há outra obra cristã primitiva chamada Didache, que é muito antiga, provavelmente do início do século II. Algumas pessoas namoraram ainda antes. Mas o Didache fala sobre quando os profetas vêm até você, testá-los.

Se estão nisso por dinheiro, são falsos profetas. Então, dentro da igreja, esses falsos profetas custariam a vida de alguns discípulos, versículo 15. Ele fala disso como lobos em pele de cordeiro.

A inimizade entre cordeiros e lobos era proverbial, e predadores disfarçados também eram familiares. Você tem o lobo em pele de cordeiro nas fábulas de Esopo. Então, a questão é que eles são perigosos.

Eles vêm parecendo povo de Deus, mas na verdade não estão falando por Deus e não estão vivendo para Deus. O dia do julgamento. Deus exporá os corações no dia do julgamento.

Quando estão dizendo, mas não profetizamos em teu nome, e em teu nome não fizemos milagres, e em teu nome expulsamos demônios? Às vezes pode ser realmente real que Deus possa trabalhar através das pessoas. Pense no livro de Juízes, onde Deus ainda operava por meio de Sansão, mesmo depois que ele começou a pecar.

Eventualmente, isso o alcançou. Mas houve um tempo em que ele ainda estava pecando, e isso estava acontecendo antes de ele perder o dom e o poder, que ele recuperou depois de se arrepender, mas a um preço muito alto. E você pode pensar no Rei Saul, que foi originalmente ungido pelo Espírito de Deus.

Ele está profetizando. Bem, mais tarde, o Espírito do Senhor o deixa no capítulo 16, e ele está profetizando através do que quer que seja esse ra'a ruach, seja um espírito maligno ou um espírito de julgamento. Tenho tendência a pensar que é um espírito maligno, mas a maioria dos meus colegas do Antigo Testamento não concorda comigo.

Mas de qualquer forma, e mais tarde ele chega a um lugar onde o espírito do Senhor é tão forte, ele começa a profetizar pelo espírito do Senhor em 1 Samuel 19. Não porque ele seja piedoso, mas porque há tanta piedade, então muito da força do espírito naquele lugar. Algumas pessoas são capazes de fazer coisas para Deus por causa das orações de outras pessoas, ou porque estão num lugar onde Deus quer ministrar às pessoas.

Não deveríamos inflá-los por causa do que estão fazendo, porque não conhecemos o coração das pessoas. Paulo diz que em 1 Coríntios 4 o dia será declarado. E não sabemos.

Às vezes, uma pessoa pode até estar profetizando com precisão e não estar realmente vivendo corretamente. Então, ele diz, você disse isso para você, mas eu nunca te conheci. Bem, essa é uma forma legal de repúdio.

Outra coisa interessante aqui é que eles estão clamando: Senhor, Senhor, a Jesus no dia do julgamento. Jesus é o juiz no dia do julgamento. Agora, em alguns textos judaicos, isso poderia ser aplicado a um subordinado de Deus.

Mas normalmente nos textos judaicos Deus era retratado como o juiz no dia do julgamento. Finalmente, nos capítulos 24 a 27, Jesus conclui este sermão comparando suas próprias palavras com a Torá. Jesus será julgado no dia do julgamento, e as pessoas serão julgadas pela maneira como construíram seus ensinamentos.

Há uma parábola tanaítica semelhante. Quando digo tanaítico, trata-se de uma parábola rabínica antiga do estrato anterior da literatura rabínica. Uma parábola semelhante, onde se você construir sobre a rocha, você será preservado.

Se você construir na areia, será arrasado no julgamento. Mas a pedra naquela parábola refere-se à Torá. Mas Jesus diz, quem edifica sobre as minhas palavras.

E então, ele está assumindo esta parábola sobre a Torá e aplicando-a às suas próprias palavras. O ensinamento de Jesus está no mesmo nível da Torá. É a palavra de Deus.

A tempestade pode referir-se ao julgamento final, mas também na vida cotidiana, às vezes podemos ser tocados por essas coisas. Jesus ouve nos versículos 28 e 29, reconhecer sua autoridade. Quando Jesus terminou, foi assim que todas as cinco principais seções do discurso em Mateus concluíram.

Quando Jesus terminou estas palavras, as pessoas reconheceram a sua autoridade. Os escribas normalmente citavam escribas anteriores. Jesus não dependia de mais ninguém.

Ele disse, você já ouviu isso, um homem, eu lhe digo, quase como assim diz o Senhor. Ele ensina com autoridade. Agora, essa linguagem já está em Marcos 1.22. Marcos 1.27 fala de um novo ensino com autoridade.

Mateus deixa isso de lado porque quer enfatizar a continuidade com a Torá. Mas, embora Jesus esteja expondo a Torá, Jesus também fala com grande autoridade, mais do que os outros professores. Por que? Porque Jesus é alguém que está realmente qualificado para transmitir as palavras de Deus, e não apenas tentar explicá-las.

Nos capítulos 8 e 9 de Mateus, temos exemplos dos milagres de Jesus. Existem 10 milagres especificados. Dois deles aparecem juntos em uma história.

A filha do líder da sinagoga e a mulher com fluxo de sangue. Então, você tem 10 milagres específicos, que alguns estudiosos pensam que evocam as 10 pragas de Moisés, embora não correspondam exatamente a elas. No evangelho de João, você tem sete sinais.

A primeira delas é transformar a água, não em sangue, mas em vinho. E a última delas não é a morte do primogênito, mas a ressurreição de Lázaro. Um pouco de correspondência em João com o primeiro e o último, pelo menos.

Mas, 10 milagres específicos, mas na verdade nove histórias de milagres. Eles estão agrupados em três seções de discipulado. Então, você tem um conjunto de três milagres, ensino e discipulado, um conjunto de mais três milagres, ensino e discipulado, um conjunto de mais três milagres, ensino e discipulado.

Ensinando a partir dos milagres de Jesus. Lembre-se, mais de 30% do evangelho de Marcos envolve milagres. Um quinto do livro de Atos envolve milagres.

Grande parte de Mateus, embora Mateus tenha blocos de ensino maiores do que Marcos. É muito material para ser negligenciado. E ainda assim, pelo menos no Ocidente, as pessoas às vezes negligenciam estes aspectos, ou tentam apenas espiritualizá-los.

No contexto dos capítulos 8 e 9 de Mateus, entre o primeiro e o segundo conjunto de histórias de milagres, aprendemos a autoridade de Jesus sobre as pessoas. Jesus tem autoridade sobre doenças, tempestades e espíritos. Então, por que não nos rendermos à sua autoridade? No capítulo depois de Mateus, capítulos 8 e 9, capítulo 10, Jesus envia trabalhadores para sua colheita para pregar o reino de Deus e demonstrar o reinado de Deus, da mesma forma que Jesus tem feito neste evangelho.

Demonstrar o reinado de Deus, demonstrar a autoridade de Deus curando os enfermos, ressuscitando os mortos, purificando os leprosos, expulsando demônios e assim por diante. Então, Jesus aplica isso como exemplo para seus discípulos. Bem, a hermenêutica básica, ou procedimento interpretativo básico, não alegoriza histórias verdadeiras.

Não os transforme em apenas símbolos. Histórias milagrosas têm implicações para a restauração espiritual. Eles têm muitas implicações para a restauração espiritual.

Mas a maioria deles fala explicitamente de restauração física. Então, acho que a maioria dos cristãos, na maior parte do mundo, normalmente lê essas histórias de

milagres não como apenas símbolos, mas as lêem como se fosse isso que Deus estava fazendo. E normalmente era assim que eram lidos na antiguidade.

Quero dizer, se você pensar, nos círculos pagãos, se você entrou em um templo de Asclépio, e ele tem testemunhos na parede de diferentes milagres que Asclépio fez, qual foi o sentido desses milagres na parede? Para que alguém que entrasse no templo de Asclépio diria: Ah , Asclépio também pode me dar um milagre. Quando lemos essas histórias sobre Jesus, elas nos falam sobre o Senhor que se preocupa conosco de forma holística, não apenas espiritualmente, mas também fisicamente. Agora, novamente, o reino ainda não existe.

Não recebemos todas as bênçãos físicas agora. Mas isso não significa que não oramos por cura, especialmente quando compartilhamos o evangelho com as pessoas. Comecei a perceber isso desde cedo, quando estava lendo o livro de Atos, quando era um cristão muito jovem.

Percebi que esse era o principal método de chamar a atenção para o evangelho. Havia fóruns de debate público, mas o método principal, você olha no livro de Atos, Deus fazia sinais e maravilhas e chamava a atenção das pessoas para o evangelho. Então, eu estava trabalhando em alguns complexos de apartamentos e era, você sabe, uma pessoa que tinha algo errado.

Eu orei por ela. Nada aconteceu. Outra pessoa tinha algo errado.

Neste caso, foi o joelho dela. Ela disse: Oh , Craig, o médico não pode fazer nada pelo meu joelho. É tão ruim.

Então, perguntei a ela se eu poderia orar por isso. Ela disse: Claro. E alguns dias depois ela voltou.

Ela disse: Craig, você é ótimo. Desde que você orou pelo meu joelho, tem estado melhor. Agora preciso que você ore pelos meus pulmões.

Estou tossindo sangue e meu médico acha que tenho câncer de pulmão. Então eu disse: tudo bem. Na minha hora de almoço, passarei por aqui e rezarei pelos seus pulmões.

Mas, você sabe, você realmente deveria parar de fumar. Não é bom para os pulmões. Ela disse: Meu médico também diz isso.

Mas de qualquer forma, na hora do almoço, eu passei e disse: OK , agora vou orar por você para que Deus te cure. Mas quer Deus o cure ou não, um dia você morrerá e precisa estar pronto para encontrá-lo. Ela orou comigo para aceitar Cristo como seu Senhor e Salvador, e então eu orei para que ela fosse curada, e ela foi curada.

Ela não tinha mais tosse com sangue. O médico disse: Ah , afinal você não tem câncer de pulmão. E ela viveu até uma idade avançada.

Eu costumava dizer que ela já era velha, mas à medida que minha idade vai aumentando, estou mudando a definição de velha. De qualquer forma, à medida que analisamos esses exemplos aqui, são exemplos que nos convidam a ter confiança e fé no Senhor que pode fazer qualquer coisa. Ele nem sempre faz tudo o que pedimos.

Mas ele nos ouve, nos ama e responde às orações. Um desses exemplos é a disposição de Jesus em purificar um leproso, capítulo 8, versículos 1 a 4. Esse cara está em uma situação desesperadora. Ele é socialmente marginalizado.

Ele é um leproso. Tem ramificações físicas para ele, mas também tem ramificações sociais. Levítico 13, ele deveria gritar, impuro, impuro, para que ninguém o tocasse e contraísse impureza ritual.

O homem expressa perfeita confiança na capacidade de Jesus de curá-lo. Ele diz: Senhor, se você quiser, você é capaz de fazer isso. Ele reconhece o poder de Jesus, mas também tem humildade.

Ele reconhece que a escolha pertence a Jesus. Isso não é falta de fé, assim como não foi falta de fé quando os três amigos de Daniel disseram: Ó rei, Deus é capaz de nos libertar, mas mesmo que não o faça, não vamos nos curvar diante do seu imagem. Ou no livro de Josué, quando Caleb diz, bem, esta é a terra que devo tomar, e se Deus estiver comigo, eu a tomarei.

Ele esperava que Deus estivesse com ele, mas também reconheceu a soberania de Deus. Ele não estava presumindo sobre Deus. Não estou dizendo que devemos orar assim quando oramos.

A maioria das pessoas não disse isso quando vieram a Jesus. E uma coisa que não deveríamos fazer é usar isso apenas como uma desculpa. Lembro-me de uma vez orar com alguém que estava desesperado por cura.

E não podemos garantir que todos serão curados, mas podemos apoiá-los em oração. Podemos ser fiéis e nos preocupar com isso porque isso é algo, quero dizer, isso é vida ou morte para ele. E outra pessoa orou, e ele estava realmente se envolvendo nisso, a pessoa por quem estávamos orando, porque isso significava muito para ele.

Sua vida estava em jogo. E outra pessoa disse, bem, Deus, por favor, cure-o, se for da sua vontade, e disse isso de uma forma tão indiferente. Talvez não possamos garantir

que Deus sempre fará isso, mas podemos ficar com nossos irmãos e irmãs em oração e nos preocupar com eles, porque isso é algo muito profundo em seus corações.

E muitas vezes Deus cura, como sabemos, embora nem sempre, porque se Deus sempre curasse, todos os apóstolos do primeiro século ainda estariam vivos. Quero dizer, Paul tem a cabeça cortada, ótimo, cresce outra de volta. Todos reconhecemos que não é assim que funciona.

Mas também vemos o caráter de Jesus. Eu estou disposto. Eu quero que você fique bem.

Esteja limpo. E Jesus toca o intocável. Este leproso era impuro.

Ao tocá-lo, segundo Levítico 13, Jesus fica impuro. Mas Jesus toca o intocável, abraçando a sua impureza. E não foi isso que Jesus fez por nós? Mesmo na cruz, Jesus abraçou o nosso pecado.

Não pecando, mas abraçou nosso pecado para que pudéssemos ser libertos. Da mesma forma, ele está disposto a aceitar a impureza dessas pessoas para torná-las limpas. Ele abraçou nosso quebrantamento para nos tornar completos.

Além disso, ele não busca sua própria honra. Há um segredo messiânico, em certo sentido, sobre o qual poderemos falar num momento diferente. Mas Jesus não quer que todos saibam que ele é o Messias.

Ele já tem problemas com controle de multidões. Muitas multidões pressionando-o. Ele precisa de um tempo longe dos discípulos.

Então, ele diz, não conte às pessoas o que eu fiz. Mas precisamos honrar a lei de Moisés. Assim também no versículo 4, certifique-se de ir e mostrar-se ao sacerdote para testemunhar, como diz a lei de Moisés.

Às vezes, quando oro por alguém, digo: se Deus cura você, não conte a quem orou por você. Porque não é isso que faz a diferença. Se Deus te cura, se eu oro por você em nome de Jesus, é o nome de Jesus que te curou.

E você pode ir e testemunhar o que Jesus fez por você. Porque ele é realmente quem te cura. Há muitos outros exemplos aqui de Jesus curando, expulsando espíritos e assim por diante.

À medida que passarmos para a próxima sessão, veremos isso também.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Mateus. Esta é a sessão 9, Mateus 7-8.

